

278

PROTEÍNA GLIAL FIBRILAR ÁCIDA (GFAP) - IMUNORREATIVIDADE E FOSFORILAÇÃO NAS CÉLULAS GRX. Tanira G. Mello, Regina M. Guaragna, Suzana T. Wofchuk, Fátima C.R. Guma (Departamento de Bioquímica, ICBS, UFRGS)

A Proteína Glial Fibrilar Ácida (GFAP) é uma proteína de filamento intermediário geralmente considerada específica para células astrogliais. Entretanto, vários estudos indicam uma localização inesperada desta proteína em células de origem não-neuronal, tal como as células estreladas perissinosoidais hepáticas (LSC). Essas células têm a importante função de serem as armazenadoras de retinol (vitamina A) no organismo. A linhagem celular permanente GRX é representativa do tecido conectivo hepático e sob condições padrões cresce com o fenótipo de miofibroblasto (M-GRX). Da mesma forma que as LSC *in vivo*, a GRX pode estocar retinol (L-GRX, fenótipo de lipócito). Culturas de células M- e L-GRX foram incubadas em Krebs-Ringer contendo [³²P] fosfato. As fosfoproteínas foram analisadas por eletroforese uni e bidimensional. Os resultados demonstraram que os perfis das fosfoproteínas em M- e L-GRX foram similares ao perfil dos astrócitos. Após a eletroforese as amostras foram transferidas para membranas de nitrocelulose. A imunodeteção da GFAP com anticorpos poli e monoclonais foi realizada usando o sistema ECL de detecção. Como controle positivo foram usadas culturas de astrócitos. Os anticorpos reconheceram a mesma banda de aproximadamente 50 Kd nas células M- e L-GRX e nos astrócitos. Também observou-se nas autorradiografias que a GFAP estava fosforilada. Vários estudos descrevem a GFAP como um novo marcador específico para as LSC, o qual permite distinguir as LSC de outros fibroblastos hepáticos. A presença da GFAP na linhagem GRX proporciona mais uma forte indicação que a GRX tem origem nas LSC. (FINEP, CNPq, PROPESQ-UFRGS e FAPERGS)